

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, pelas dezoito horas, reuniu em assembleia o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, sob a presidência do docente Albano Pinto Dinis, com a presença dos seus elementos, com exceção dos conselheiros Mário Pinto, Fátima Figueiredo, José Francisco Rolo e Nuno Teixeira que, amavelmente, o justificaram.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Informações;

Ponto dois – Aprovação do Regimento Interno do Conselho Geral;

Ponto três – Constituição e definição de competências da Comissão Permanente;

Ponto quatro – Apresentação e aprovação do relatório periódico do Plano Anual de Atividades;

Ponto cinco – Outros assuntos.

O presidente deu início à reunião começando por agradecer a presença de todos. Seguidamente, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

O presidente deu a palavra ao Diretor que manifestou um voto de pesar pela colega Alcina, lamentando a perda de uma boa profissional, facto que abalou a comunidade educativa, estando todo o Agrupamento de luto. De seguida enalteceu a presença da representante dos dois mil, seiscentos e sessenta e seis alunos tendo estimulado as suas intervenções neste Conselho. Saudou os elementos das Associações de Pais e salientou a sua importância e contributos.

Passou-se ao ponto um – informações - tendo o Diretor informado que: i) foi autorizado mais um horário do grupo de recrutamento 910, agradecendo o envolvimento da Associação de Pais e do Município; ii) realizou-se, no dia dezoito, entre as catorze horas e quinze minutos e as dezasseis horas e quinze minutos, uma palestra para todos os docentes com o Procurador do Ministério Público, Comandante da GNR e Presidente da CPCJ; iii) numa perspetiva de racionalização de custos, está a ser implementada no Agrupamento uma ação de sensibilização para se atuar de forma objetiva no controlo dos gastos, nomeadamente com energia elétrica e fotocópias; iv) realizou-se uma reunião do COMENIUS, entre dez e catorze de dezembro, no Agrupamento; v) a Câmara Municipal atribuiu subsídios ao ensino pré-escolar e ao primeiro ciclo; vi) no dia vinte e três de janeiro, pelas dezoito horas e trinta minutos, decorreu a apresentação pública do CQEP, tendo-se já iniciado o Curso EFA; vii) foi indeferido o pedido de desdobramento da turma do 10.º B a Português; viii) foi comunicada a situação de aposentação do colega António Tavares ; ix) foram pedidos vários horários temporários para

vários grupos de recrutamento; x) os conselhos de turma realizar-se-ão, na escola sede, entre os dias vinte e três e vinte e sete de fevereiro; xi) foram já publicadas as informações relativas às provas de exame dos 4.º e 6.º anos; xii) o projeto de orçamento foi enviado à Direção Geral de Planeamento de Gestão Financeira; xiii) o Agrupamento já tem um jornal e que o mesmo se chama 5Mega; xiv) o desfile de Carnaval irá realizar-se amanhã, dia treze de fevereiro.

Relativamente à Feira do Queijo, o Diretor salientou a participação em força dos cursos profissionais, tendo já sido feita a reserva de stands. Divulgou também a lista de docentes inscritos no PEL e apelou a que todos se possam inscrever nos Encontros de Cidadania e nas ações do PEL. O Diretor aludiu ainda à “Missão País” – informando que se trata de um grupo de jovens que durante uma semana desenvolvem ações de solidariedade no Agrupamento.

Para finalizar este ponto, o Diretor informou que o Agrupamento vai participar no programa PISA, este ano direcionado para a avaliação de competências básicas em Ciências, de alunos nascidos no ano de 1999, matriculados pelo menos no 7.º ano.

No âmbito do ponto dois - Aprovação do Regimento Interno do Conselho Geral - foi lida, discutida e aprovada, a proposta apresentada, tendo sido o Regimento aprovado por unanimidade.

Passou-se ao ponto três - Constituição e definição de competências da Comissão Permanente - aprovado o Regimento Interno do Conselho Geral decidiu-se que, para efeitos de constituição da Comissão Permanente, cada grupo de conselheiros informará até final de fevereiro os seus designados (dois representantes do pessoal docente, um representante do pessoal não docente, dois representantes dos encarregados de educação, um representante dos alunos do ensino secundário, um representante do município, um representante da comunidade local).

Ainda neste ponto, foram definidas as seguintes competências para a Comissão Permanente:

- a) Acompanhamento do Plano Anual de Atividades;
- b) Elaboração de parecer sobre o Relatório de Contas de Gerência para apresentar ao Conselho Geral;
- c) Elaboração de instrumentos de avaliação e acompanhamento da Carta de Missão do Diretor;
- d) Acompanhamento e apresentação de propostas de alteração ao Regulamento Interno.

Relativamente ao ponto quatro - Apresentação e aprovação do relatório periódico do Plano Anual de Atividades – e, no cumprimento das competências deste Conselho, foi apreciado o relatório do primeiro período. Assim, foi entregue pelo Diretor um documento síntese das atividades realizadas e não realizadas, que foi escalpelizado, tendo-se concluído que existe uma boa execução do planeado. Foi também feito um balanço ao aproveitamento do primeiro

período tendo o diretor apresentado, também, a reflexão do Conselho Pedagógico que, resumidamente, assenta em:

- Promover/aumentar ações/atividades que impliquem a iniciativa e a participação dos alunos;

- Intensificar o trabalho colaborativo nos conselhos de turma nos domínios da interdisciplinaridade/ prevenção da indisciplina/ resolução de conflitos, avaliação / aproveitamento / motivação dos alunos;

- Trabalho colaborativo entre os professores do mesmo nível de escolaridade com a partilha de experiências pedagógicas a partir da coadjuvação e/ou acompanhamento de aulas, preferencialmente entre docentes do mesmo nível;

- Coadjuvância/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas nas disciplinas com insucesso e/ou sujeitas a exame nacional;

- Criação de uma sala de estudo com docentes das áreas disciplinares com mais insucesso;

- Promover colóquios/seminários: indisciplina;

- Os docentes não deverão deixar sair mais cedo os alunos das aulas;

- Os alunos devem aumentar os seus níveis de concentração e realizar um trabalho extra-aula mais regular e sistemático, revelar empenho e uma postura diferente nas aulas.

- Os docentes irão continuar a desenvolver atividades de revisão e consolidação de pré-requisitos; elaborar materiais específicos que ajudem os alunos a superar as suas dificuldades; incentivar a leitura e análise de textos; realizar, frequentemente, fichas de trabalho; implementar a diferenciação de atividades no tempo e no espaço da aula; estimular o trabalho de pares e de grupo; propor a realização de trabalhos de pesquisa que despertem o gosto pela disciplina; incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho e de estudo; continuar a incentivar e valorizar os trabalhos de casa e hábitos de trabalho; reforçar o controlo sobre os trabalhos de casa e caderno diário; utilizar as TIC em sala de aula; valorizar o trabalho cooperativo e individual; aumentar o apoio individualizado dentro da sala de aula, sempre que possível; dar cumprimento às orientações que constam nos planos de recuperação dos alunos e elaborar fichas formativas e de trabalho adequadas às dificuldades evidenciadas.

Sobre este assunto o conselheiro Rui Almeida salientou a pertinência desta preocupação e sugeriu um estudo longitudinal para se perceberem as tendências de determinados grupos. Sobre esta proposta, que colheu interesse no Conselho Geral, foi lançado o desafio para que este se realize. Será interessante registar a evolução de um significativo grupo de alunos no trajeto escolar.

Outros trabalhos a realizar poderão ser o estudo do aproveitamento nas escolas da periferia e também nos Cursos de Educação Formação, os quais merecem uma análise mais detalhada.

Tomou a palavra a professora Eugénia, que referiu os comportamentos inadequados por parte de alguns alunos, nomeadamente no pavilhão A. Sugeriu que este espaço fosse devidamente aproveitado para fins compatíveis com a atividade educativa ou de apoio aos alunos. O Diretor referiu que se está a estudar a possibilidade de reabrir o bar dos alunos, havendo contudo a registar uma escassez de assistentes operacionais. O conselheiro Rui concorda com a existência de um espaço para serviços administrativos e um para sala de professores mas entende que há necessidade de criação de vários espaços para alunos até para permitir que diferentes faixas etárias procurem diferentes locais. A conselheira Eugénia reforçou a ideia que funcionando um bar o espaço estaria também vigiado. Até no exterior da Escola, no denominado estacionamento das piscinas, se observam comportamentos descabidos numa comunidade com tantos jovens a circular. Sobre este assunto, o professor Torgal sugeriu que se solicite à GNR uma presença mais assídua e notória. Foi ainda decidido, por unanimidade, convidar o senhor comandante desta força policial para estar presente na próxima reunião deste Conselho para que, em conjunto, se encontrem medidas de melhoria do ambiente educativo nos espaços quer da escola quer circundantes.

Ainda sobre as atividades a decorrer, o Diretor comunicou que estão formadas e em atividade as equipas de construção do Projeto Educativo, Projeto Curricular de Agrupamento, Regulamento Interno (acompanhamento) e Comissão de Auto – Avaliação (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro). Pretende que em maio próximo os documentos estejam prontos e muito trabalho realizado.

Neste momento da reunião, ausentou-se com justificação o conselheiro Rogério.

No quinto ponto da ordem de trabalhos - Outros assuntos - foi feita a apresentação da Carta de Missão do Diretor que depois de debatida foi validada. O eventual atraso na sua apresentação justifica-se plenamente com a necessidade de esta vir a ser acompanhada por um Conselho em pleno funcionamento (ponto 6 do artigo 6.º da Portaria n.º 266/2012 de 30 de agosto).

O presidente prosseguiu com a leitura integral do conteúdo email da conselheira Fátima Figueiredo, o qual será anexado à presente ata. A este propósito, o Diretor explicou que a preocupação apresentada é legítima mas tem tomado todas as providências possíveis para o evitar. No entanto, a legislação obriga a procedimentos que não podem ser subestimados. São as necessidades legais de recrutamento que causam constrangimentos.

Acerca de outros temas de interesse para a comunidade educativa foram referidos os seguintes:

- “Municipalização do Ensino – realidade de Oliveira do Hospital”, é um assunto que aparece na comunicação social mas ainda não existe documentação para

acompanhar e conhecer a sua aplicabilidade. Pediu-se a quem vier a receber informação que a partilhe com os restantes conselheiros.

- Contrato de Autonomia – não é nesta fase uma prioridade pelo que se aguardará eventual calendarização deste tema.
- Fase IV da Parque Escolar – fazendo o ponto da situação regista a total ausência de informação. Sobre esta matéria o Diretor informou que solicitou à DGEstE informação sobre a substituição das placas de fibrocimento/amianto nas galerias da escola sede. Este Conselho, por sugestão do docente Luís Torgal, decidiu que também deverá reforçar através de ofício esta preocupação de saúde pública à mesma entidade.

Tomando a palavra, a conselheira Graça Silva manifestou a sua ideia sobre os Contratos de Autonomia referindo que, neste momento não existe interesse quer pela utilidade real destes, quer por não existirem documentos fundamentais no agrupamento, como o Projeto Educativo. Sugeriu também que fosse feito um estudo ao que fica escrito nas várias atas dos diferentes órgãos e que fossem realizados pequenos questionários sobre matérias restritas, ficando assim a conhecer-se melhor a realidade. Solicitou ainda que seja feito um contacto com a presidente da Associação de Estudantes para que esteja presente ou se faça representar no Conselho Municipal de Educação dada a importância e o peso dos jovens que representa. Informou, por último, que já se iniciou a distribuição de fruta pelas escolas do 1.º CEB, divulgou a iniciativa “Lanche Saudável” e “Higiene Oral” e (...)

A conselheira Eduarda Vaz, representante dos alunos, reforçou a preocupação com o que se passa no exterior da escola e concordou com uma intervenção neste espaço. Também o espaço do pavilhão A ficaria bem aproveitado com um bar para alunos e podia ajudar a resolver atos menos próprios.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada ata, que após lida foi aprovada em minuta, sendo assinada pelo respetivo presidente e secretária.

O presidente da reunião

A secretária

---

---